

RESUMO - 03: FÍGADO

TRANSPLANTE DE FÍGADO: INDICAÇÕES, COMPLICAÇÕES E DESFECHOS CLÍNICOS À LUZ DA LITERATURA ATUAL

Gustavo Gabriel De Moura Bezerra (gustavomoura0303@gmail.com)

Witória Patrícia Rodrigues Lins De Souza (witoria.lins@ufpe.br)

Kamily Beatriz Campos Gomes (kamilybeatriznamed@gmail.com)

Niedja Maria Tavares Galindo Vaz (niedja.vazz@gmail.com)

Júlia Albertina Gomes De Melo (melojulia234@gmail.com)

Larissa Joseph (larissajoseph03@gmail.com)

Renata Soares Firmo (firmorenata2900@gmail.com)

Juliana Arôxa Pereira Barbosa (juaroxa@hotmail.com)

INTRODUÇÃO: O transplante hepático (TH) constitui a terapia definitiva para pacientes com insuficiência hepática terminal e doenças metabólicas graves. Com os avanços nas técnicas cirúrgicas e na imunossupressão, o procedimento consolidou-se como padrão terapêutico, apresentando elevadas taxas de sucesso. Entretanto, o manejo das complicações pós-operatórias e a otimização dos desfechos clínicos ainda representam desafios relevantes na prática transplantadora. **OBJETIVO:** Sintetizar evidências científicas recentes acerca das principais indicações, complicações e desfechos clínicos associados ao transplante hepático na literatura atual. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão bibliográfica nas bases PubMed e BVS, utilizando os descritores “Transplante de Fígado”, “Indicações” e “Complicações”. Foram

incluídos artigos publicados entre 2021 e 2026, priorizando revisões sistemáticas e estudos de coorte com dados sobre sobrevida e morbidade pós-transplante. RESULTADOS: As principais indicações identificadas foram cirrose associada à esteato-hepatite metabólica e carcinoma hepatocelular. Entre as complicações mais frequentes destacaram-se trombose da artéria hepática, complicações biliares e episódios de rejeição aguda celular, demandando diagnóstico e intervenção precoces. Os estudos demonstraram taxas de sobrevida do enxerto e do paciente superiores a 85% no primeiro ano pós-transplante. Contudo, a longo prazo, complicações relacionadas à imunossupressão crônica, como insuficiência renal e distúrbios metabólicos, impactam negativamente a qualidade de vida. CONCLUSÃO: O TH consolida-se como terapia eficaz, com desfechos clínicos favoráveis. A redução das complicações depende da vigilância contínua e da individualização da imunossupressão, visando melhores resultados a longo prazo.

Palavras-chave: transplante hepático; critérios de milão; colangiocarcinoma.